

Ouinta-Feira, 17 de Julho de 2025

Bolsonaro e outros 13 investigados depõem à PF nesta quinta-feira (22)

O ex-presidente **Jair Bolsonaro** e outros **13 investigados** por tentativa de **golpe de Estado** têm depoimento marcado na **Polícia Federal**, nesta quinta-feira (22).

Os depoimentos fazem parte da operação "Tempus Veritatis", deflagrada pela PF há duas semanas. Conforme as investigações, Bolsonaro e aliados se organizaram para tentar um golpe do Estado e mantê-lo no poder, impedindo a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Segundo informações do portal G1, foram chamados para prestar depoimentos presencialmente na sede da PF, em Brasília:

- 1. Jair Bolsonaro (ex-presidente)
- 2. Augusto Heleno (general e ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional)
- 3. Anderson Torres (ex-ministro da Justiça
- 4. Marcelo Costa Câmara (coronel do Exército)
- 5. Mário Fernandes (ex-ministro substituto da Secretaria-Geral da Presidência)
- 6. Tércio Arnaud (ex-assessor de Bolsonaro)
- 7. Almir Garnier (ex-comandante geral da Marinha)
- 8. Valdemar Costa Neto (presidente do PL)
- 9. Paulo Sérgio Nogueira (ex-ministro da Defesa)
- 10. Cleverson Ney Magalhães (coronel do Exército)
- 11. Walter Souza Braga Netto (ex-ministro e ex-candidato a vice na chapa de Bolsonaro)
- 12. Bernardo Romão Correia Neto (coronel do Exército)
- 13. Bernardo Ferreira de Araújo Júnior.
- 14. Ronald Ferreira de Araújo Junior (oficial do Exército)

Como serão os depoimentos?

Para evitar que haja qualquer combinação de depoimentos, a Polícia Federal irá ouvir todos investigados ao mesmo tempo.

Conforme o portal de notícias da TV Globo, haverá depoimentos também em outras cidades.

Bolsonaro deverá ficar calado em depoimento, diz defesa

Segundo a defesa do ex-presidente, ele deverá ficar calado no depoimento. Nos últimos dias, os advogados pediram duas vezes acesso aos autos da investigação. O relator do caso, ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), liberou o acesso aos mandados da operação.

Os advogados do ex-presidente pediram, então, acesso às mídias digitais, como telefones, computadores e a delação do ex-ajudante ordens de Bolsonaro, Mauro Cid, mas Moraes não autorizou.
Foi quando defesa disse que o ex-presidente não iria falar à PF e entrou com pedido para adiar o depoimento, negado por Alexandre Moraes. Nesta quarta, a defesa solicitou novamente acesso ao conteúdo das mídias. A alegação é de que é necessário "garantir a paridade de armas no procedimento investigativo".
fonte diariodonordeste